

# Introdução

O estudo da identidade talvez seja um dos temas mais importantes do momento e tem angariado a atenção da área de Linguística Aplicada, embora o assunto não seja novo em outras áreas. Vários outros campos de investigação, como a psicologia, a teoria da literatura e os estudos culturais, têm fomentado os estudos sobre a identidade. Como a Linguística Aplicada se caracteriza como uma área interdisciplinar, seus estudos são alimentados pela literatura produzida por diversos outros campos de investigação.

A globalização e as mudanças culturais têm jogado luz sobre a complexidade da formação da identidade e as minorias têm sido trazidas para o palco da pesquisa. Nesta edição da Revista Brasileira de Linguística Aplicada, podemos encontrar um retrato de diversas abordagens da identidade. Este número especial focaliza diferentes minorias em artigos que investigam a música funk como uma forma de construção da identidade de jovens nas favelas do Rio de Janeiro; a resignificação de identidades de presidiárias; a construção da identidade dos sem-terra no Brasil; e as dinâmicas da identidade de travestis profissionais do sexo.

Além das minorias marginalizadas, os usuários da língua e os aprendizes de língua também têm merecido um olhar científico mais humanizado, atraindo a atenção de pesquisadores para questões relacionadas com a identidade social e a aprendizagem de língua ou seu uso. Neste número, apresentamos estudos sobre questões identitárias em relatos de experiências de brasileiros em Portugal; o discurso da mídia sobre o professor e a escola brasileira; a complexidade da reconstrução da identidade na aquisição de segunda língua; o processo identificatório de uma professora pré-serviço de inglês com sua profissão; o processo identificatório de graduandos iniciantes á docência de inglês na prática de assistência a colegas; relações identitárias de professores de português bilíngues; representações identitárias em três livros didáticos de português como língua estrangeira; e a identidade dos “holandeses” de Carambé em relação ao uso do r-forte do português.

Um exame da bibliografia utilizada pelos autores revela referências constantes à pesquisa feita no Brasil por Moita Lopes e Coracini, sendo esta

última colaboradora desse número especial com um estudo sobre as relações interculturais e os efeitos do estranhamento em narrativas de brasileiros relatando suas experiências em Portugal. Em relação às referências aos trabalhos estrangeiros, observamos repetidas citações de textos de Foucault, Lacan, e Derrida nos estudos que privilegiam as teorias francesas sobre o discurso e de Hall, Foucault e Kramsch nos estudos orientados pela perspectiva anglo-americana

A presença de Foucault nos dois grupos indica a influência de suas ideias sobre identidade como algo que é construído pelo discurso. Nesta edição, os autores demonstrarão que a identidade não é uma essência interior fixa e que ela é construída pelas experiências sociais vividas pelos indivíduos e pelos discursos nas comunidades de prática às quais pertencem. As identidades são vistas como fragmentadas por uns e fractalizadas por Sade em uma perspectiva complexa e caótica, mas todos os autores reconhecem o poder do discurso na sua construção.

Como editora chefe da Revista Brasileira de Linguística Aplicada, tenho que reconhecer e agradecer a contribuição de nossos pareceristas que avaliaram originais e nos ajudaram a selecionar o conteúdo deste número especial. Alguns deles emitiram vários pareceres e temos consciência de que esse trabalho extra desses e a familiaridade deles com o tema foram essenciais para a manutenção de nosso padrão de qualidade, da periodicidade e da reputação deste periódico.

Finalmente, gostaria de dar uma boa notícia aos nossos leitores. A Revista Brasileira de Linguística Aplicada fará dez anos no próximo ano e como presente aos nossos leitores, ela passará a ser trimestral.

Por fim, gostaria de lembrar aos leitores que nosso próximo número especial será sobre “A Gramática no Ensino e/ou na Aprendizagem de Línguas”.

*Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva*